



O governo federal propôs em 13 de janeiro uma política global para limitar a distribuição de poderosas GPUs fabricadas nos EUA, um esforço para promover o domínio dos EUA sobre a China na indústria de chips de IA.

“Para melhorar a segurança nacional e a força econômica dos EUA, é essencial que não externalizemos esta tecnologia crítica e que a IA mundial funcione nos trilhos americanos”, diz o anúncio da Casa Branca.

A Casa Branca avançou com a proposta apesar da resistência de vários gigantes da tecnologia, incluindo NVIDIA e Oracle. Se a regra for implementada, ela será aplicável após 120 dias, após um período para comentários. A nova administração determinará se a regra entrará em vigor.

O que você vai ler:



- [O que está em alta na TechRepublic](#)
- [A regra proposta classifica os países em categorias aliadas, restritas ou limitadas](#)
  - [Quais países têm acesso ilimitado aos chips de IA dos EUA?](#)
- [NVIDIA e Oracle se opõem fortemente à mudança](#)

## O que está em alta na TechRepublic

# A regra proposta classifica os países em categorias aliadas, restritas ou limitadas

A Regra Final Provisória sobre Difusão de Inteligência Artificial propõe restrições à distribuição de chips nos EUA para garantir a participação de mercado dos EUA contra tecnologias concorrentes na China. Emitida pelo Bureau de Indústria e Segurança do Departamento de Comércio, a regra mitiga os riscos à segurança nacional exacerbados pela IA generativa, incluindo ataques cibernéticos.

A regra tem seis partes principais:

- 18 aliados dos EUA terão acesso ilimitado às vendas de chips.
- “Encomendas de chips com capacidade de computação coletiva de até cerca de 1.700 GPUs avançadas” estão isentas, disse a Casa Branca. Portanto, a maioria das universidades e instituições médicas e de pesquisa podem fazer pedidos de chips sem obstáculos.
- Parceiros confiáveis conhecidos como “Usuários Finais Verificados Universais” têm

permissão dos EUA para colocar uma pequena porcentagem de sua capacidade computacional global de IA em todo o mundo.

- Os países que não estão na lista de “países preocupantes” dos EUA nem de aliados próximos que atendem a determinados requisitos de segurança podem ser listados como “Usuários Finais Verificados Nacionais”. Esta designação permite-lhes adquirir poder computacional equivalente a até 320.000 GPUs avançadas dos EUA para utilização em países neutros durante os próximos dois anos. (Os “países preocupantes” são a China e as suas Regiões Administrativas Especiais, Hong Kong e Macau.)
- Governos estrangeiros, prestadores de cuidados de [saúde](#) e empresas fora dos EUA ou seus aliados próximos não designados como Usuários Finais Verificados Nacionalmente podem comprar até o equivalente a 50.000 GPUs avançadas dos EUA por país.
- Os governos que assinam acordos com os EUA para especificar o controlo das exportações, a energia limpa e os esforços de segurança tecnológica podem duplicar o número de chips que lhe são atribuídos.

A China ficará restrita à tecnologia avançada dos EUA em geral e aos pesos dos modelos de base de IA. A Rússia também continua impedida de comprar chips avançados dos EUA

## **Quais países têm acesso ilimitado aos chips de IA dos EUA?**

Os 18 países aliados com acesso ilimitado aos chips de IA dos EUA sob a política são:

- Austrália.
- Bélgica.
- Canadá.
- Dinamarca.
- Finlândia.
- França.
- Alemanha.
- Irlanda.
- Itália.
- Japão.
- Holanda.
- Nova Zelândia.
- Noruega.
- República da Coreia (Coreia do Sul).
- Espanha.
- Suécia.
- Taiwan.
- Reino Unido.

Como salienta a CNN, as categorias de países com limites à quantidade de tecnologia de chips dos EUA que podem aceder poderiam ajudar a impedir a China de adquirir chips



fabricados nos EUA ou de obter a sua posição na indústria tecnológica avançada desses países. Israel e o México estão entre os países com acesso limitado.

Dependendo do tamanho da sua operação, as empresas fora dos EUA poderão ver atrasos nas suas cadeias de fornecimento ou oportunidades limitadas para adicionar recursos de IA aos seus produtos devido à política.

“Embora as decisões administrativas e os controles de exportação produzam uma vantagem estreita e de curto prazo, eles podem produzir uma perda mais ampla e de longo prazo para a liderança tecnológica americana”, disse Benjamin Lee, professor de engenharia e ciência da computação da Universidade da Pensilvânia, ao TechRepublic por e-mail. .

“No curto prazo, os controles de exportação retardarão a implantação em alguns países das GPUs mais avançadas e dos maiores data centers de IA. Mas, a longo prazo, os controles de exportação farão com que outros países desenvolvam as suas próprias arquiteturas de [hardware](#) ou modelos de software.”

## **NVIDIA e Oracle se opõem fortemente à mudança**

O vice-presidente de assuntos governamentais da NVIDIA, Ned Finkle, discorda das novas regras em dois pontos principais. Ele diz que a distribuição de chips poderosos de IA é uma questão de segurança nacional e que restringir a compra de IA em alguns países beneficiará os EUA.

“Embora disfarçadas sob o disfarce de uma medida ‘anti-China’, estas regras não fariam nada para melhorar a segurança dos EUA”, escreveu Finkle. “As novas regras controlariam a tecnologia em todo o mundo, incluindo a tecnologia que já está amplamente disponível nos principais PCs para jogos e hardware de consumo.”

### **VEJO: A UE aprovou uma grande fusão entre a empresa de software de simulação Ansys e a fornecedora de software de design de chips Synopsys.**

Ken Glueck, vice-presidente executivo da Oracle, reconheceu a importância de algumas restrições ao uso de IA em casos como armas de destruição em massa e IA superinteligente. No entanto, ele também se opõe à nova política da Casa Branca, chamando a regra de “altamente complexa e extremamente ampla” em uma postagem no blog de 5 de janeiro.

“Em uma única ação confusa, o BIS regula retroativamente as implantações globais de GPU em [nuvem](#); encolhe o mercado global para fornecedores de nuvem e chips dos EUA; estabelece restrições de volume; diz a 20 países que só podem ser confiáveis se concordarem com os novos termos impostos unilateralmente - incluindo certificação e requisitos de relatórios semestrais - e provavelmente empurra o resto do mundo para a tecnologia chinesa”, escreveu Glueck.



No entanto, numa declaração à Associated Press, o presidente da Microsoft, Brad Smith, foi menos crítico: “Estamos confiantes de que podemos cumprir integralmente os elevados padrões de segurança desta regra e satisfazer as necessidades tecnológicas de países e clientes em todo o mundo que confiam em nós. .”